



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO  
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**MARIA DO SOCORRO FELINTO DE SANTANA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**Novembro/2017**

**MARIA DO SOCORRO FELINTO DE SANTANA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientador:** Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

**CAMPINA GRANDE-PB**

**Novembro/2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

S232c Santana, Maria do Socorro Felinto de.  
A contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental [manuscrito] : / Maria do Socorro Felinto de Santana. - 2017  
59 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Valdecy Margarida da Silva, Departamento de Educação - CEDUC."

1. Leitura. 2. Literatura infantil. 3. Aprendizagem escolar.

21. ed. CDD 372.4

MARIA DO SOCORRO FELINTO DE SANTANA

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO  
DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 18/11/2019

BANCA EXAMINADORA

Valdecy Margarida da Silva  
Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva - (UEPB)  
Orientadora

Silvânia Karla de Farias Lima  
Prof.ª. Me. Silvânia Karla de Farias Lima - (UEPB)  
Examinadora

Maria José Guerra  
Prof.ª. Dra. Maria José Guerra - (UEPB)  
Examinadora

Dedico a Deus esse trabalho, que me guardou e iluminou os meus caminhos, me protegendo durante toda esta caminhada. Ao meu querido pai, Manoel Felinto Bento (in memoriam), e a minha

mãe, Maria do Carmo, por terem vivido suas vidas em função da minha e terem me ensinado valores para ser um ser humano melhor.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, fonte prime e inesgotável fonte de amor, sabedoria da qual brotam todos os sentimentos de grandeza e beleza e sem o qual eu não sou nada.

À minha família, em especial aos meus pais, Manoel Felinto Bento (in memorian) e Maria do Carmo, responsáveis pelos meus primeiros passos, sempre atentos na construção da minha formação tanto moral e cultural.

Aos meus maiores tesouros, meus filhos, Deyvid, Adam e Beatriz e a minha neta Laís.

À minha orientadora, Profa. Dra. Valdecy margarida da Silva, figura de uma riqueza espetacular, pela qual tenho grande afeto e gratidão pela ajuda, paciência e incentivo na construção desse trabalho.

As minhas amigas e companheiras de estágios, Marinalva Gomes, Tânia Alves pelos momentos de amizade, apoio e companheirismo no decorrer desta caminhada.

À amiga Lúcia Barbosa, companheira de anos.

Aos demais amigos e colegas que sempre me ouviram e auxiliaram compartilhando experiências e sabores, contribuindo para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

A todos os professores por me proporcionar o conhecimentos não apenas racional, mas a manifestação da efetividade da educação no processo de formação profissional não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

A todos coordenadores do curso de PARFOR Campina Grande, em especial a professora Sylvania Karla Lima, pela sua atenção, dedicação e esforço para comigo e com todos.

À Universidade Estadual da Paraíba- UEPB e ao PARFOR, pela oportunidade de fazer este Curso.

Às minhas companheiras de trabalho, e as professoras Rosicleide Andrade e Rejane Batista, que fizeram parte da minha formação de estágio e que vão continuar presente em minha vida.

Ao meu esposo Lindenburgo Santana, mesmo longe me apoiou indiretamente para que esse trabalho acontecesse.

Aos meus irmãos Márcia e Marinaldo Felinto, que de certa forma contribuíram para a realização desse trabalho.

A todos os amigos, em especial Sueuli Bandeira e Ivanilda Marinho, que sempre torceram por mim e me apoiaram.

A todos os meus parentes que direta e indiretamente contribuíram para que esse trabalho acontecesse.

Enfim, sou grata a todos as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

Muito Obrigada!





Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

Cora Carolina (2007)

## RESUMO

É através do contato com obras literárias que a criança desenvolve habilidades de leitura, escrita e oralidade, contribuindo, também, para o enriquecimento do vocabulário das crianças. Além de criar um recurso didático de grande aplicação e valor no processo de ensino-aprendizagem, configura, também, um importante motivador para a formação de futuros leitores críticos que possam mudar a sua realidade. Deseja-se que a criança desperte para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem mais também como uma atividade dinâmica e prazerosa. O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratório. O estudo foi realizado na Escola Municipal Francisca Zena Brasileiro, no município de Campina Grande-PB, onde se trabalhou especificamente com a turma do segundo ano do ensino fundamental. Compreende-se que a literatura infantil não pode ser tratada como uma simples atividade educativa, mas como uma atividade que auxilia na difusão do conhecimento, para que o indivíduo possa refletir sobre o mundo que o rodeia, com propósito de ser e do saber. Como referencial teórico, utilizou-se os estudos desenvolvidos por Zilberman (1985), Alves (2007), Rocha (1983), Garcia (2007) entre outros.

**Palavras-chaves:** Literatura infantil. Leitura. Aprendizagem. Escola.

## **ABSTRACT**

It is through contact with literary works that the child develops reading, writing and oral skills, also contributing to the enrichment of children's vocabulary. In addition to creating a didactic resource of great application and value in the teaching-learning process, it also constitutes an important motivator for the formation of future critical readers who can change their reality. It is hoped that the child will awaken to the world of reading not only as an act of learning but also as a dynamic and pleasurable activity. The present work aims to discuss the importance of the contribution of children's literature to the development of reading in the initial grades of Elementary School. It is a qualitative study of the observational and participatory type. The study was carried out at the Escola Municipal Francisca Zena Brasileiro, in the municipality of Campina Grande-PB, where we worked specifically with the second year of elementary school. It is understood that children's literature can't be treated as an educational activity, but as an activity that assists in the diffusion of knowledge, so that the individual can reflect on the world around him, with purpose of being and knowing. As a theoretical reference, we used Zilberman (1985), Alves (2007), Rocha (1983), Garcia (2007) and others.

**Keywords:** Children's literature. Reading. Learning. School



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – GESTÃO ESCOLAR.....</b>	<b>14</b>
<b>4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>22</b>
<b>5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>32</b>
5.1 Relato da intervenção .....	41
<b>6. LITERATURA INFANTIL.....</b>	<b>47</b>
6.1 A escola e o ensino da leitura .....	49
6.2 O ensino da leitura e as estratégias de compreensão .....	51
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>58</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil é um gênero literário pelo qual o leitor aprende a desenvolver a criatividade, o senso crítico, a perceber através das diversas situações os princípios norteadores para se viver em sociedade de maneira democrática, além de disseminar valores culturais.

Para Coelho (2002, p. 15), se a criança, bem como os adultos, for capaz de desvelar todos os aspectos ideológicos subjacentes nas obras literárias, como ficarão o caráter de fruição e de apreciação do belo, presentes nestes livros? Assim, é relevante o uso das obras literárias nas séries iniciais, pois esses são agentes e ao mesmo tempo instrumentos de construção da identidade, tanto individuais como coletivas, tendo como função promover a transformação e a formação dos indivíduos.

É através do contato com obras literárias que a criança desenvolve habilidades de leitura, escrita e oralidade. Esta, também, contribui para o enriquecimento do vocabulário infantil, além de criar o hábito e o gosto pela literatura, dando oportunidade de a criança conhecer o mundo lúdico da leitura, como também conectá-la com a realidade, pois além de educar a leitura instrui, diverte e contribui na construção de adultos pensantes e críticos; capazes de transformar o mundo e a sociedade de que faz parte, e a escola é o espaço de encontro entre criança e o livro. Cabe a ela a responsabilidade de inserir a criança no mundo da leitura.

A leitura deve ser apresentada a criança como algo longe de ser enfadonho e mecânico, esta deve ser dinâmica e prazerosa, fazendo com que a criança se torne uma leitora viva. A aproximação da criança com a Literatura Infantil é algo importante e transformador, capaz de levá-la para um mundo de fantasias, mas também de conectá-la com a realidade transmitindo valores e culturas.

Quando possibilitamos às crianças um contato agradável com os livros de literatura infantil, estamos ampliando seu leque de ideias e conhecimento, fazendo fluir sua criatividade, estimulando a atenção a observação, a memória, a inteligência e o desenvolvimento das linguagens, sobretudo, aperfeiçoa o seu caráter.

Essa prática pedagógica é importante de ser estimulada no sentido de possibilitar a promoção dos alunos em relação às mudanças de comportamentos no que se refere principalmente ao gosto pela leitura. Assim, ao estimular cada vez mais o uso da literatura

infantil e a discussão a partir de leituras significativas, a escola estará contribuindo para ampliar o cenário de aprendizagens.

E é nesse cenário das reflexões que apresentamos as questões referentes à literatura infantil na perspectiva de analisarmos a importância da literatura infantil em sala de aula. O estudo se justifica pela necessidade de compreender-se a importância da prática pedagógica numa relação constante entre ação-reflexão-ação. Posto isto, o estudo vem contribuir para a aquisição de novos conhecimentos sobre a literatura infantil e a construção de novos leitores. Nesse sentido, pretende-se fundamentar os estudos analisando as questões tendo por base os estudos desenvolvidos pelos seguintes autores: Coelho (2002); Ferreira & Dias (2002); Foucambert (1994), Solé (1998); Smith (1999); Castle (2001); Dwyer (2001); Kramer (2001); Palincsar e Brown (1984), dentre outros, pertinentes à temática.

Pode-se dizer, ainda, que o desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas às ações voltadas para a leitura em sala de aula se justifica pela necessidade de incentivar cada vez mais a construção de leitores proficientes e a redução do analfabetismo na escola pública. Sendo assim, a proposta é minimizar os danos causados pelo analfabetismo na sociedade e a formação de indivíduos críticos e conscientes para intervir nas decisões da sociedade.

Portanto, neste trabalho discutir-se-á brevemente sobre a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental como também a prática pedagógica por contribuir no processo de ensino e aprendizagem da leitura.

Sendo assim, para atingir o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: apresentar em linhas gerais algumas considerações sobre a importância da literatura infantil em sala de aula; analisar a questão referente ao ensino da leitura discutida pelas autoras Ferreira & Dias (2002) e outros norteadas pela problemática relacionada ao fato de a escola favorecer o desenvolvimento de sujeitos-leitores.

## **2. METODOLOGIA**

O presente estudo tem como procedimento metodológico a pesquisa qualitativa, por ser uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição de teorias fundamentada em um estudo sobre as percepções pessoais. Por ser uma abordagem cuja preocupação consiste em analisar, interpretar aspectos, e/ou descrever; fornece condições para o desenvolvimento desta investigação sobre a literatura infantil (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 269).

Sendo assim, a investigação qualitativa possibilita um estudo inserido na atuação, baseado em um determinado nível de realidade, tendo no campo das práticas o objetivo de trazer à luz fenômenos, indicadores e tendências possíveis de serem observáveis. Assim, a pesquisa se desenvolve em busca de obter os dados referentes a literatura infantil no sentido de destacar a importância e os valores do objeto estudado.

Este trabalho foi construído com base nas impressões registradas durante os estágios supervisionados vivenciados durante o curso de graduação em pedagogia. Os estágios foram realizados em uma escola da rede municipal de ensino em Campina Grande-PB, possuindo três diferentes abordagens: gestão escolar, educação infantil e ensino fundamental. Mediante a observação e participação nas atividades realizadas, foi possível analisar a importância da literatura infantil no desenvolvimento da leitura dos alunos.

### **3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – GESTÃO ESCOLAR**

O presente capítulo retrata as atividades desenvolvidas no componente curricular Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar. Tais experiências foram vivenciadas na Escola Francisca Zena Brasileiro, situada no bairro Centenário, em Campina Grande-PB.

O objetivo deste capítulo é discutir a relevância de uma gestão participativa e seu envolvimento com o processo de ensino aprendizagem, demonstrando como diferencial a importância da participação e do acompanhamento da família nas atividades que são desenvolvidas na escola. Com base neste pressuposto, o presente trabalho levanta a seguinte problemática: de que forma a gestão escolar pode fortalecer a relação da escola com a família em processo do desenvolvimento da criança? Este problema nos permite analisar a necessidade da presença da família na gestão escolar e no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, tendo o compromisso na melhoria da qualidade do ensino.

Inicialmente, foi necessário realizar pesquisas e através dela utilizamos os seguintes procedimentos: a observação da atuação da gestão escolar, entrevistas com professores, alunos, funcionários e com as famílias da escola. Como resultado, pode-se concluir que a participação da família é extremamente relevante para o processo de ensino e aprendizagem. Conclui-se que a família é tão necessária no processo de ensino como o professor, gestor e coordenador e demais funcionários da unidade escolar. Observa-se que a interação se faz importante e pode ser materializada através de um produto final, cuja elaboração pode ser dividida por todos, aprendendo a definir funções e dividir trabalhos.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), a Escola Municipal Professora Francisca Zena Brasileiro foi fundada em 4 de novembro de 1986, em homenagem à Professora Francisca Zena Brasileiro por ter doado um terreno para a construção da referida Escola. A Escola está situada no bairro Centenário, na rua Osvaldo Cruz s/n na zona oeste da cidade de Campina Grande – Paraíba e passou por uma reforma no ano 2009.

Este Estabelecimento de ensino surgiu devido a doação do terreno pela professora Zena. No ano da sua fundação o gestor municipal era Ronaldo Cunha Lima e a secretária de educação era a professora Margarida Motta Rocha.

Inicialmente, a escola teve como diretora por 3 meses a professora Odete e a primeira professora foi Edi Bezerra. Posteriormente, por indicação, assumiu a direção da escola a professora Marta Olímpio Catão. No ano de 2009, especificamente no mês de maio, houve a reforma e ampliação com recursos do FUNDEB e recursos próprios na gestão do prefeito



Veneziano Vital do Rego Segundo Neto e com o secretário de educação Flávio Romero Guimarães e a gestora da instituição era a professora Joselma Dionísio Cunha.

A escola possui cinco salas de aula, uma biblioteca, um laboratório de informática, uma; quadra de areia, uma área externa para recreação, uma cozinha, seis banheiros, uma secretaria e uma diretoria. Ainda, possui os seguintes equipamentos e material pedagógico: 06 Computador HP, 01Laboratório de Informática, Impressora Laser Jet, 01Freezer, 04Geladeiras, 01Estufa, 01Dvd, 01Fogão elétrico, 03 Botijão de gás, 01Retroprojeter, Armários, Estante , Mesas, Cadeiras, 03Televisor Lcd, 02 Micro System, 01Vídeo Cassete, 01 som, 01Data Show, 01Caixa Amplificadora, 03Microfones, 01 filmadora, 01 câmera fotográfica, 01 telefone fixo.

Quanto aos recursos humanos, a Escola possui: duas auxiliares de recreação, um superior em administração com seis anos, na escola dois anos; uma gestora com nove anos de experiência na escola e seis anos de orientação, um assistente social com quarenta anos de experiência e quatro anos na escola, uma psicóloga com cinco anos de experiência e na escola três meses, um supervisor com vinte e cinco anos de experiência e na escola quatro anos, duas merendeiras com curso fundamental, uma dois anos na escola, outra merendeira com experiência no ensino fundamental e dois anos na escola, três auxiliares de serviço gerais, um com fundamental e seis anos de experiência, sendo dois anos na escola, um no ensino médio e experiência de seis anos, sendo cinco anos na escola, um no fundamental ,cinco anos de experiência e três anos na escola; três porteiro um com o ensino médio e cursa o ensino superior, três anos na escola, um com fundamental 1 experiência vinte e três na escola, outro com ensino fundamental ,vinte e três anos de experiência e na escola tem vinte e dois anos.

Quanto aos professores, são onze no total. Seis efetivos com nível superior todos com mais de dez anos de experiência na escola, um professor com dose anos, um com seis, dois com quatro anos, um com três anos. Ainda, cinco professores são contratados, um com o curso superior e 19 anos de experiência na escola, um com ensino médio e experiência e dez anos na escola, três professores com o ensino médio, porém estão cursando o ensino superior em pedagogia, um deles com vinte anos de experiência na escola, um com dezoito anos de experiência e com seis meses na escola, um não sabe o tempo de experiência porém está há seis meses na escola. A escola possui, ainda, um professor efetivo de educação física com dez anos de experiência e doze anos na escola. Cinco professores fazem parte do Programa Mais Educação na escola

A instituição atende a Educação Infantil, 1º ciclo inicial ao 2º ciclo final e educação física, o currículo é organizado segundo os parâmetros curriculares, é regido pelas leis nacionais vigentes no que cerne à educação.

A escola Professora Francisca Zena Brasileiro tem como objetivo principal o foco na aprendizagem tendo como objetivos específicos oferecer educação de qualidade visando domínio das competências básicas, conteúdo, desenvolvimento cognitivo, afetivo e habilidades sociais, assim como para o avanço nos níveis de escolaridade.

Na área pedagógica, o orientador tem como foco principal trabalhar as dificuldades relacionadas à aprendizagem organizando o trabalho pedagógico de forma articulada com as outras áreas da equipe. A avaliação de aprendizagem do aluno é realizada pelos professores de forma contínua durante os quatro bimestres que compõem o ano letivo, sendo realizada para efeito de acompanhamento de diagnóstico: um ao término do primeiro semestre e o último ao término do segundo semestre como uma avaliação interna semestral que deve constar as competências desenvolvidas pelo aluno que é de acordo com as diretrizes da instituição que foram estabelecidos critérios para os instrumentos avaliativos.

De acordo com o Projeto Pedagógico da escola, objetiva-se que os educandos possam ser mais gente e não apenas detentores de competências e habilidades técnicas. Eles precisam aprender a falar, a ler, a calcular, confrontar, dialogar, debater, sentir, analisar, relacionar, celebrar, saber articular o pensamento e o seu próprio sentimento, sintonizados com a sua história de luta pela terra, ou seja, cidadãos conscientes e capazes de interagir na sociedade.

O dia-a-dia escolar deve ser espaço de concentração para o estudo, mas também da fala, da discussão, da expressão de sentimentos. A educação não é obra apenas da inteligência, do pensamento, é também da afetividade, do sentimento. E é esta combinação que precisa estar tanto no ato de educar, como no de ser educado e deve ser o pilar da relação educador-educando, sustentado pelo companheirismo e pelo respeito no sentido profundo e libertador da palavra.

Entendemos a avaliação como um processo contínuo e cumulativo, contextualizado por toda a comunidade escolar. Serão realizadas práticas avaliativas diagnósticas, investigativas, participativas, levando em consideração o aluno como um todo, a sua bagagem cultural e as diferenças individuais. Uma avaliação pensada para a construção e realizada durante os momentos de ensino constante não em paradas específicas para checar esta aprendizagem é chamada de processual ou formativa que compreende o tipo de sistemática que deveria acontecer nas instituições.

Durante as observações realizadas e o período de convivência nesse ambiente escolar, aparentemente percebemos que existe um ambiente agradável onde as pessoas vivem numa convivência de respeito e solidariedade um com os outros.

Toda a equipe da escola tem um bom relacionamento interpessoal, mas nem sempre as decisões que são tomadas pela gestão são agradáveis. A equipe de trabalho é sempre muito recíproca com as falas que são direcionadas em todos os setores, pois nem sempre as decisões são tomadas considerando a opinião de todos envolvendo o processo pedagógico.

A escola e a família são instituições diferentes e, portanto, com objetivos diferenciados. A família é o seio ao qual o ser humano se desenvolve físico, psicológico e socialmente e nela que se constrói sua identidade enquanto seus princípios norteadores que seguiram ao longo de sua existência, enquanto a escola sistematiza o conhecimento cultural para que o educando vivencie nos momentos em que se fizerem necessário exerce um papel fundamental na socialização para poder formar nesses alunos princípios éticos e morais.

Observamos que a comunidade tem pouca participação no ambiente escolar. Pelo que foi relatado pela gestora, a família participa muito pouco das atividades escolares de seus filhos sendo uma dificuldade trazer esses pais para escola. Este conflito entre escola e família é percebido de acordo como se dá as sistemáticas da aprendizagem dos alunos, justificando o sucesso ou fracasso escolar de uma criança pela negligência ou pelo apoio do ora grupo familiar, ora do grupo escolar de uma criança entendemos sobre essa questão é que, segundo vários teóricos, inclusive Carvalho, 2004, "cada vez mais se faz necessário o estabelecimento de uma parceria entre a escola e família. Portanto, a qualidade da educação dependerá da complementação de ambas as partes.

A família tem um papel imprescindível na vida de seus filhos, é onde acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através da educação doméstica na qual o filho aprende a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade. A escola vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família.

Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do aluno. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente, porém não temos visto essa presença dos pais na escola em que estávamos em observação, nota-se a falta de interesse por parte da família, a vida familiar e vida escolar são simultânea e complementares e é importante que

pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano.

A escola deve ser um espaço onde todos participem do planejamento e execução de todas as suas ações, onde “o conjunto de valores, normas e relações obedecem a um dinâmica singular e viva” (VEIGA, RESENDE, 1998)

Os programas e projetos da Escola Zena Brasileiro são Capoeira, Pais Presentes, Escola Eficiente, Plano de ação, Mais Educação, Educação Física, Ações de liderança, Documentos, PDE, Jornal Escolar, Arquivos, Portfólios curricular e processos, Plantões, Planejamentos, Reuniões, Livros catalogados, CPI’S, dentre outros.

Com o Programa Mais Educação, é possível promover a qualidade social na escola de tempo integral. Esse projeto é muito importante para o desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças. As atividades complementares realizadas no projeto ajudam as crianças a terem um desempenho nas aula e adquirindo novos conhecimentos que possibilita um melhor convívio social.

A capoeira na escola promove a socialização dos alunos em momentos lúdicos. Porém, ela é um instrumento pedagógico para o professor. A capoeira resgata e desperta a autoestima, autoconfiança, que são fundamentais para a aprendizagem das crianças.

Hoje, com a Lei 10.639/03 que institui o ensino de assuntos e história da África nos currículos escolares, a capoeira pode ganhar maior força para ser reconhecida como conteúdos riquíssimo para o acervo cultural do aluno, desenvolvendo não somente os aspectos motor, mais também o cognitivo e afetivo-social”(NATIVIDADE,2005).

Após termos realizado a observação na escola, foi visto a necessidade de realizar uma intervenção sobre o tema "A Importância da Participação dos Pais na Escola". Pois nos foi relatado pela direção, que os pais dessa escola não têm interesse em procurar a escola para saber e acompanhar a aprendizagem dos seus filhos na escola e em casa, eles apenas comparecem nas reuniões em que são convidados e nos eventos que a escola realiza. A educação perpassa tanto o ambiente escolar quanto o familiar.

A interação entre ambos é muito importante para o sucesso do processo ensino aprendizagem (SOUSA 2012, p.5). Mas, a realidade no campo de estágio tem se apresentado diferente, pois de acordo com os relatos as famílias têm se “esquecido” da sua função, depositando somente estes cuidados pedagógicos aos professores, que muitas vezes tem reclamado por esta ausência de participação familiar.

Sendo assim, no primeiro dia (15/07) nos reunimos para planejarmos a intervenção: uma reunião para os pais e uma palestra ministrada pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da

Silva, com o tema "A Importância da Participação dos Pais na Escola: perspectivas e desafios".



**Foto 1- Planejamento de gestão**



**Foto 2- Escrito do relatório de gestão**



**Foto 3- Reunião de planejamento com a orientadora**



**Foto 4- Hora do lanche**

No segundo dia (18/07) nos reunimos com a gestora da escola para apresentarmos o projeto para ela, onde falamos sobre o espaço da escola que iríamos utilizar e equipamentos. No terceiro dia (19/07) pesquisamos sobre o tema em estudo, uma dinâmica e um vídeo de motivação família x escola. No quarto dia (20/07) confeccionamos mensagens com bombons para distribuir com os pais e organizamos alguns brindes para sorteios entre eles. No quinto dia (21/07) foi realizado a culminância, no primeiro momento da reunião a equipe se apresentou distribuimos entre os pais uma mensagem com bombom para serem lidas, assim dando início a um momento de reflexão com a participação deles, logo após uma dinâmica onde eles deveriam abrir uma bala com uma mão só e depois de algum tempo sem conseguir veriam que não seria possível. Após a experiência, foi aberto um debate e mostrado aos pais que assim é o trabalho da professora sozinha na aprendizagem dos seus filhos. No comparativo da dinâmica e a vida escolar, o bombom é a criança e a mão que foi usada para abrir a bala é a professora e a outra mão é a família. Compreendemos que se a professora fizer o trabalho sozinha, irá conseguir, mas demorará e será muito mais difícil, mas se tiver a outra

mão (a família) ficará mais fácil e eficiente. Após a dinâmica, algumas reflexões foram feitas sobre a importância da família na escola.



**Foto 5 - Aplicação do questionário de gestão com os alunos**



**Foto 6- Culminância do projeto**

A união da família com a escola é de fundamental importância na aprendizagem, uma vez que alguns alunos apresentam dificuldade e a professora sozinha, tendo muitos alunos em sala, não consegue fazer com que todos avancem no processo de aprendizagem.

“O contato entre a família e a escola é necessário em qualquer idade, durante os primeiros anos ele terá de ser bem mais intenso para coordenar as atividades educativas que permitam a rápida aquisição dos hábitos propostos. Serão identificados possíveis ciúmes, atrasos de maturidade e dificuldades sensoriais (visão, audição...) que muitas vezes a escola consegue detectar com maior clareza que a família, o que pode exigir atuações imediatas para evitar seu agravamento”. (LOPEZ, 2009 p.27).

No momento em que acontecia a reunião, a gestora da escola entrevistou uma pauta colocando os assuntos referentes ao bimestre da escola, dificultando a conclusão do que foi planejado para a reunião da intervenção, sendo possível realizar a nossa apresentação, a entrega das mensagens com bombons para reflexão e dinâmica, a participação da Profª. Dra. Valdecy Margarida complementando a discussão sobre a importância da família na escola e na vida escolar dos filhos. Não utilizamos o data show, como também não foi possibilitado o espaço físico adequado para o acontecimento da reunião que seria no auditório, onde acontecia no momento a aula de educação física e assim a gestora nos colocou na sala da biblioteca, um lugar pequeno para acomodação de todos, mas a reunião transcorreu mesmo com toda dificuldade encontrada pelo caminho. Ao nosso olhar foi proveitoso porque a palestra foi de grande relevância para os pais, que era o nosso principal alvo, a gestão da escola e a equipe técnica.

Ficamos com a certeza de que os pais vão refletir melhor sobre a sua participação na vida escolar dos filhos e que as crianças terão um olhar mais cuidadoso no acompanhamento escolar por seus pais e que a escola tem falhas na sua gestão democrática.

Durante o período de observação na instituição tivemos experiências essenciais para a nossa formação, o mesmo nos proporcionou o contato direto, onde participamos da rotina no momento da distribuição da merenda das crianças, sendo possível observar na prática como realmente acontece o funcionamento da escola (pelo menos na escola campo de estágio).

#### **4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – EDUCAÇÃO INFANTIL**

Neste capítulo será relatado o estágio vivenciado na Educação Infantil, que é uma síntese da observação realizada na escola Municipal Professora Francisca Zena Brasileiro, na turma do pré- I, com o total de 18 alunos matriculados. A escola está localizada na Rua Osvaldo Cruz S/N, no bairro do centenário.

Sabe-se que a Educação Infantil atende a crianças na faixa etária de 0 a5 anos de idade, educação essa que é um direito reconhecido tanto pela Constituição Federal de 1988, como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, tornando um direito da criança e um dever do Estado, a permanência dessas crianças em creches e pré-escolas. Essa faixa etária é considerada como etapa primordial na vida do ser humano no início do seu desenvolvimento.

Segundo Veiges e Sana (2009, p.10) “A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tem a finalidade de desenvolver a criança até os cinco anos de idade, ou seja, desenvolver na criança uma imagem positiva de si, reconhecendo o seu próprio corpo, brincando, expressando suas emoções e seus sentimentos, socializando-se com os colegas e professores”

Realizei observação na turma do pré-I, período de 19 a 26 de setembro de 2016, no turno da manhã. Quando cheguei para realizar a observação fui recebida com alegria pela professora Rosicleide e com curiosidade pelas crianças. Durante o estágio foi observado que as aulas foram dinâmicas e interativas, onde as atividades propostas pela professora permitiram que as crianças criassem, errassem e reaprendessem. Sobre a rotina, foi possível observar que a professora segue uma rotina, onde não quer dizer que todos os dias tenham as mesmas atividades de forma igual.

A professora sempre inicia com a acolhida no pátio com oração e música. Em seguida as crianças vão para sala onde elas têm o momento de interação brincando com os brinquedos educativos e de encaixe, massinha de modelar entre outros. Depois desse momento, a professora reúne as crianças em algum espaço externo, já que o espaço da sala de aula é muito pequeno. Então, ela reuniu as crianças em roda faz a acolhida com elas, geralmente conta uma história, utilizando também a música. Depois do momento da história segue a rotina de acordo com os objetivos propostos.

Dentro dessa rotina, pude observar que ela realiza sempre uma leitura de alguma história, acolhida com músicas e também algumas atividades pedagógicas de acordo com os



conteúdos que estão estabelecidos para a faixa etária. Ela, também, realizou várias atividades contemplando as áreas de matemática, oralidade, como também propondo algumas brincadeiras nesses momentos pedagógicos, entre umas brincadeiras foi observada a chamada viva.

A chamada viva é uma atividade criativa onde as crianças identificam os nomes dos colegas e as letras iniciais e finais do nome próprio e fazem, também, brincadeiras com o alfabeto, com os números, o que demonstra que o lúdico está sempre presente nas propostas de atividades que são desenvolvidas. No desenvolver desse momento da rotina as crianças podem socializar os seus conhecimentos entre elas quando identificam os nomes dos seus amigos, o que faz ampliar seus conhecimentos quando ajudam uns aos outros como também nesse momento as crianças tem a liberdade de se expressar livremente com conversas informais e brincadeiras.

De acordo com Godoy (2011), as conversas informais mais comuns na rotina contribuem para estabelecer afetividade no grupo, oferecendo importantes elementos e informações para que o professor possa conhecer melhor a sua turma e planejar novas situações a partir das necessidades e interesses das crianças.

Para Vygotsky (1984), os elementos fundamentais da brincadeira são: a situação imaginária, a imitação e as regras. Elas estão presentes em todos os tipos de brincadeiras infantis, tanto nas tradicionais, naquelas de faz-de-conta, como ainda nos que exigem regras.

Bertado e Rusehel (2001) afirmam a brincadeira é uma forma de divertimento típico da infância, isto é, uma atividade natural da criança que não implica em compromissos, planejamentos espontâneos e geradores de prazer. Brincando, a criança se diverte, faz exercícios, constrói seu conhecimento e aprende a conviver com os amigos.

Quanto à interação e a socialização entre as crianças, foi observado que elas interagem muito bem entre elas. Principalmente no recreio, dentro da sala de aula, a interação fica mais entre meninas com meninas e meninos com meninos. Talvez por falta de espaço, para eles se movimentar melhor.

A relação da professora com os alunos também é muito boa. A mesma tem um grande carinho, atenção e cuidado com os alunos, é compromissada com o trabalho que faz, respeita as fases das crianças, tem paciência e criatividade nas atividades propostas. É muito importante a boa interação entre professora e aluno para que o processo de ensino aprendizagem seja determinante na construção do conhecimento, dos saberes dos alunos.

Sobre a sala de aula destinada a Educação Infantil, foi possível observar que ela é um espaço muito reduzido que não oferece condições de movimentos para as crianças,

dificultando a realização de algumas atividades. Como a professora é bem dinâmica, tenta achar uma opção, uma alternativa para a realização dessas atividades que requer movimentos, de brincadeiras, e para que essas atividades possam ser realizadas ela leva os

O Objetivo da atividade era expressar de forma criativa o seu pensamento relacionado às histórias ao seu contexto cotidiano, desenvolvendo a oralidade, o imaginário e a criatividade. As crianças interagem muito bem na aula, participando através das perguntas, fazendo questionamento sobre a literatura infantil da história das três velhinhas. A professora utilizou livro para contação de história, vídeo, massa de modelar, lápis de colorir e folhas de ofício.

Os alunos seguem para o espaço externo da escola que é o campo próximo às árvores onde as crianças sentam. É nesse espaço que acontece o momento da roda de conversa, “a rodinha” como também acontece a rodinha em outro espaço externo que fica na lateral da escola. As crianças sentam numa calçada e a professora realiza as atividades, como também é usada a biblioteca.

Foi possível perceber que nem todos os momentos as crianças podem se envolver nas atividades em sala de aula por falta de espaço, dificultando o manuseio de brinquedos, uma maior interação entre elas (meninos com meninas). Porém isso não se torna um impedimento para que a rotina e as necessidades individuais das crianças sejam respeitadas.

Foi possível observar que a escola tem uma sala adaptada para a educação infantil, onde essa foi utilizada durante um período de dois há uns três anos. Porém, a escola aumentou mais uma turma do ensino fundamental, tirando a sala adaptada para a educação infantil, colocando a turma do ensino fundamental e colocando a turma de educação infantil para essa sala de espaço muito pequeno, sem condições de movimentos para as crianças.

Buscando uma perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem da criança no contexto da educação infantil, o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado. A organização deste espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam: brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes.

De acordo com Horn (2004, p.28), “é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...]” Nessa dimensão, o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia, é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a

semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a faixa etária, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades. É muito importante o espaço físico no desenvolvimento e aprendizagem da criança, bem como as interações das mesmas e o papel do professor nos espaços oferecidos para as crianças.

O professor deve ter sempre sua proposta voltada para o bem estar da criança, buscando sempre melhorar a sua prática elaborando sempre novas alternativas de construir o conhecimento de um grupo como um todo, facilitando as interações, promovendo e construindo espaços adequados para as crianças.

Através da observação realizada, é possível ver que o trabalho educativo pode criar novas condições para as crianças fazerem as suas descobertas, assim descobrindo novos sentimentos, valores, papéis sociais e costumes.

O Projeto Pedagógico Menina Bonita do Laço de Fita tem como finalidade trabalhar, através de leituras e atividades lúdicas, a diversidade de etnias existentes no mundo. Nossa proposta pedagógica é desenvolver nas crianças do Ensino Infantil da Escola Municipal Professora Francisca Zena Brasileiro a conscientização sobre as questões étnicas raciais para que elas possam compreender a importância de se respeitar as diversas etnias, uma vez que elas passam a compreender as diferenças e como a escola deve trabalhar a história dos negros no Brasil. Sabendo-se que a história é muito importante para o desenvolvimento da criança, que através da história podemos entrar no seu mundo na forma de falar, se expressar através de sua própria linguagem.

O projeto será desenvolvido a partir do livro de Ana Maria Machado “Menina bonita do laço de fita”, uma história de fácil entendimento de uma linguagem simples e familiar, que será o meio mais prazeroso para tratar com as crianças das questões étnico-raciais. Através da história a autora trata a beleza negra com delicadeza, com simplicidade, usando uma linguagem suave que encanta a criança permitindo aos professores, juntamente com as crianças, refletir sobre as questões raciais, afetivas e familiares.

O período de estágio é o momento em que o aluno encontra-se em reflexão constante sobre a teoria e prática, observando seu futuro campo de atuação e aproximando-se um pouco mais da realidade escolar.

“Não se deve [...] colocar o estágio como o pólo prático do curso, mas como uma aproximação à prática na medida em que será conseqüente a teoria,

estudada no curso, que por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola pública”. (PIMENTA, 2006, p.70)

O estágio supervisionado em educação infantil é uma atividade curricular que existe para auxiliar na formação inicial dos alunos e que vai além do cumprir as exigências acadêmicas, possibilitando uma aplicação no campo de formação, enquanto professores, já que cada vez mais era a preocupação de que o profissional, que trabalha com a educação infantil esteja em um patamar teórico-metodológico suficientemente capaz de ressignificar o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Diante disso, o estágio serve para nos enquanto oportunidades de relacionarmos teoria e prática, constatando que as mesmas são indissociáveis principalmente no que diz respeito ao processo de mediação do conhecimento junto ao trabalho pedagógico na escola instituída. Pimenta e Lima (2005/2006/p.14) afirmam que o estágio não é a atividade prática, mas atividades teóricas, instrumentalizadora da práxis docente, entendida como atividade de transformação da realidade.

Portanto, o estágio é uma atividade teórico-prática, fixado pela fundamentação, pelo diálogo e pela intervenção didática da realidade educacional.

O presente relatório tem como intuito descrever o segundo momento do campo de estágio; a intervenção a qual observamos e vivenciamos a dinâmica da sala de aula, compreendendo as ações da professora e das crianças ao compartilhar suas percepções, planejamento, atividades e experiências pedagógicas. Para tanto, o estágio de intervenção propicia a aprendizagem entre o fazer e o aprender, fundamentado na investigação sobre o espaço educacional e a análise da nossa vivência profissional.

Para Vygotsky, a aprendizagem se dá através da interação com outros indivíduos. A psicologia da educação e aprendizagem reforça essa tese. Não é possível aprender e aprender sobre o mundo, sobre as coisas, se não tivermos o outro, ou seja, é necessário que alguém atribua significado sobre as coisas, para que possamos pensar o mundo a nossa volta. (Silva, 2007, p.12).

A principal tarefa do professor é, portanto, interferir, mediar no que Vygotsky chama de “Zona de Desenvolvimento Proximal” é a distância entre aquilo que o ser humano consegue fazer sozinho e o que ele consegue desenvolver com a mediação do outro. (Silva 2007, p.11) É a partir dos saberes que o indivíduo já possui, que o professor deve começar a educá-lo formalmente.

O professor é o mediador que proporciona a criança oportunidades de manifestar, através das experiências, brincadeiras, sentimentos e emoções vividas no seu cotidiano. Para

isso, o professor precisa entender que educar é escutar a criança, envolvendo-se com criatividade na vida da mesma. Respeitando-a como ser único capaz de criar e produzir ações estabelecendo relações com o meio em que vive.

A aplicação do projeto de intervenção, fazia uma ligação entre o que se pretende propor e o que já vinha sendo desenvolvido pela escola, que era a questão da diversidade das etnias e a cultura afro-brasileira envolvendo a literatura infantil e a ludicidade.

Para apresentar o projeto de intervenção iniciei a minha vivencia nos dias 14,16,17,18 e 21 de novembro de 2016 perfazendo um total de 20 horas de intervenção. No dia 14 de novembro, para dar início ao projeto de intervenção a receptividade das crianças não podia ser maior já que me conheciam desde o período da observação, como também conhecia a rotina de atividades realizada pela professora, as quais seguem mediante o projeto de intervenção.

Iniciei com o momento de interação entre elas e os brinquedos educativos variados, onde elas brincam e desenvolve o imaginário criando situações de faz de conta. Em seguida tivemos um momento da rodinha onde saímos da sala de aula para ser realizado as atividades no campo que fica na área externa da escola.

Nesse momento, foi realizada a chamada viva criativa onde foi utilizada fichas com os nomes das crianças onde ela identifica a letra inicial e final do nome. Após a chamada, apresentei a história "menina bonita do laço de fita. "Utilizei peruca preta e trança de fitas para imitar menina bonita do laço fita. As crianças se divertiram muito com a minha caracterização. Foi utilizado a metodologia da caixa surpresa com os personagens da história com os bonecos, conforme a contação cada personagem era retirado da caixa, para ser mostrado as crianças, onde elas identificavam cada personagem ao término da contação contextualizei a história com as crianças, se gostaram da história porque o coelho gostava da cor da pele da menina, como era a cor da pele da menina...depois da contextualização bonecos.

Depois do recreio foram distribuídas para as crianças folhas de ofício, retalho de tecido onde as criança construíram a menina do laço de fita, elas ficaram empolgadas em realizar a atividade proposta de forma prazerosa, quando finalizaram escreveram o nome .

Foi percebido na atividade proposta a importância da literatura infantil e como as crianças reagiram com a leitura da historia, além de ser um recurso rico de informação e o método prazeroso e divertido de ensinar as crianças da educação infantil. A literatura infantil contribui no desenvolvimento cognitivo físico e social e na aquisição da linguagem, do conhecimento e na interação com a imaginação e a criatividade



**Foto 7- Chamada Viva**



**Foto 8- Término da contação história**

O segundo dia de aula iniciou como de costume com a acolhida com a interação das crianças com os brinquedos. Em seguida, saímos para biblioteca para ser realizada a rodinha, pois o espaço é maior e melhor para acomodação das crianças nas atividades coletivas. Foi realizada a chamada viva coletiva, foi realizado o reconto da história menina bonita do laço de fita. As crianças vibraram, bateram palmas e repetiam a frases que o coelho falava (menina bonita do laço qual teu segredo pra ser tão pretinha?), essa atividade foi explorada a capa do livro a ilustração, porque o coelho tinha um olhar apaixonado pensativo e sonhador, foi mostrado as imagens da história destacando as palavras e expressões que valorizavam retratando como era bela, com seus cabelos enrolados, seus olhos pretos, como a princesa do luar e seus cabelos e pele são como da sua mãe.

Muitas vezes trazemos as heranças dos nossos familiares, somos todos diferentes, estatura, cor de pele, devemos gostar de como somos e de respeitar e aceitar cor da pele do cabelo das colegas. Nesta contextualização uma criança falou: “eu sou marrom e gosto da minha cor”. Depois da contextualização da história foi realizada atividades onde as crianças identificam a letra inicial e final do nome. Após o intervalo atividade proposta foi a confecção da menina bonita com palito de picolé, laços de fita, cabelo de pano e cartolina. As crianças realizaram essa atividade com muita alegria, sempre perguntando se poderia levar seu trabalho para casa para mostrar ao seus pai, foi construído um palitochê. Foi muito bom esse momento pois cada criança teve sua criatividade respeitada sem interferência da professora e estagiária.

Foi muito satisfatório ver o quanto as crianças gostaram da história repetiam o que o coelho falava para a menina, nisso pode-se perceber que a historia de Ana Maria machado, realmente realiza aquilo que se propõe que é a erradicação do preconceito e a criação de um imaginário inclusivo nas crianças. Não se pode negar a forma positiva cujo efeito

indiscutivelmente projeta a valorização da raça negra e as crianças notaram isso com o envolvimento e a forma prazerosa como os trabalhos se desenvolveram.



**Foto 9- Reconto da história**



**Foto 10- Boneca criada pelas crianças**

No terceiro dia, como de costume, foi realizada a interação com os brinquedos. Nesse dia com a troca de brinquedos, cada criança pegava um brinquedo em seguida trocava com seu colega, cada dia a acolhida é realizada de forma diferente mesmo que seja com brinquedos, se a dinâmica sempre muda, aconteceu a chamada viva criativa, onde nesse dia a dinâmica foi mostrar a ficha com nome do colega, para que o outro colega pudesse identificá-lo.

No momento da rodinha foi realizada uma conversa informal lembrando a história da menina bonita do laço de fita, eles gostaram da história, se todo tem a mesma cor de pele, se todos responderam bem entusiasmados que gostaram da história e que esta é muito bonita. No momento seguinte foi explanado que seria realizado uma atividade coletiva usando um cartaz com desenho de mapa do nosso país, (Brasil é muito grande e que mora muitas pessoas diferentes e de várias cores, estaturas, de cabelos diferentes. O cartaz foi colocado em cima de uma mesa com figuras de pessoas ao lado de duas em duas crianças pegavam as figuras e colocavam dentro do mapa, onde todas as regiões do mapa foram preenchidas. Em seguida todos observaram, admiraram o trabalho realizado. Foi indagado a questão da diversidade que o nosso país é muito grande, onde existem pessoas de diferentes cor de pele. Essa atividade tem como objetivo de levar a criança a conhecer que nossos país têm pessoas muito diferentes, e que devemos valorizar o ser humano independente de qualquer diferença.



**Foto 11- Caixa surpresa da história**

No quarto dia foi realizada a interação das crianças com os brinquedos educativos em seguida fomos assistir qual é a minha cor? da autora Marta Rodrigues. Após o vídeo foi realizada a contextualização do vídeo da importância da cor da pele de cada família que independente da cor do cabelo, da pele e da estatura todos são importante.

Nas atividades de pescaria utilizei palavras chave relacionada ao vídeo, COR, CAFÉ, LEITE, MARROM... também foi usado massinha de modelar.

Semelhanças e diferenças étnicas e relações sociais e familiares foram trabalhadas. Também foi realizada uma atividade de pintura que solicitava que as crianças pintassem a ilustração da capa do livro menina bonita do laço de fita.



**Foto 12- Acolhida das crianças**



**Foto 13- Assistindo vídeo do projeto ética racial**

No quinto dias a aula iniciou com a acolhida dos brinquedos para a socialização e interação entre eles. Nesse dia a dinâmica da rodinha foi diferente, iniciou com um vídeo, onde mostra crianças africanas dançando e cantando mostrando um pouco da cultura africana. Em seguida foi apreciado a figura de algumas personalidades negras conhecidas mundialmente. As crianças ficaram muito entusiasmadas dançando com o ritmo da música e



dança da cultura africana. Após o vídeo seria proposta uma atividade com a dramatização relacionada ao vídeo, porém não foi possível devido apresentação dos trabalhos da turma do 5º ano, relacionando a semana da consciência negra. Todas as turmas foram ao pátio da escola apreciar a apresentação da turma do 5º ano. Devido a esse imprevisto, não foi possível concluir as atividades propostas e nem a culminância como o planejado, só sendo possível ser entregue as lembrancinhas às crianças.

Diante das atividades propostas, foi possível observar que a criança não tem preconceito. São serem incompletos sofrendo transformações desenvolvendo habilidades de formas e conceitos de acordo com a criação e o ambiente em que vive.



**Foto 14- Culminância do estágio**



**Foto 15- Entrega de lembrancinhas**

O presente trabalho contribuiu muito para o meu desenvolvimento como profissional da educação, pois ao observar e, conseqüentemente, participar do cotidiano da sala de educação infantil foi muito gratificante e de grande importância de maneira que contribuiu para minha prática pedagógica, levando em conta todos os estudos e mediações realizadas no campo acadêmico .

Além da realização gratificante e importante deste estágio, despertei mais ainda o interesse em desenvolver uma aprendizagem significativa inovadora e criativa, ocupando um lugar de agente de transformações junto com as crianças, pois elas são serem sócias que nascem completos, isto é, com capacidade afetiva, emocionais e cognitivas. O estágio contribuiu para minha formação como aluna e professora, enfim, o período de estágio em si é uma experiência enriquecedora.

## 5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ENSINO FUNDAMENTAL

Neste capítulo irei relatar a vivência no estágio supervisionado III, que é uma síntese de observações realizada na Escola Municipal Professora Francisca Zena Brasileiro, na turma do 2º ano “A” da professora Rejane Rocha Batista, a mesma atua no magistério há 19 anos, com especialização em Literatura e Ensino, sua turma é composta por um total de 20 alunos. A sala de aula possui uma boa estrutura, sala ampla, bem iluminada, o quadro e as carteiras bem conservadas- de acordo com o PNAIC, as paredes tem bastante cartazes educativos; a sala possui dois ventiladores porém estão quebrados, segundo informação já foi solicitado o concerto.

De acordo com as observações em sala de aula, foi possível observar e reconhecer que a professora docente tem total domínio da classe fazendo-se perceber através do bom comportamento, atenção e participação dos alunos durante a aula, possui domínio dos conteúdos, suas aulas são expositivas, sempre contextualizando as atividades, é respeitado pelos alunos e colegas de trabalho, é uma boa alfabetizadora.

Segundo Moretto (2003, p.19):

Quando um sujeito observa, ele faz comparações entre experiências; as já vividas e cuja representação construída constitui suas estruturas cognitivas (seus conhecimentos), como experiência que ele faz no momento, isto é a representação que ele está construindo na sua interações com o mundo das limitações.

Barreira e Gebran (2006, p.99) esclarecem que no estágio de observação de sala de aula, a exemplo de escola, deve-se estar atento ainda, como observar e como registrar, para elaborar o diagnóstico que orientará as ações do estagiário na sala de aula.

A observação é um momento importante de análise metodológica e conhecimento do campo de estágio, os principais objetivos são conhecer as regras que regem as aulas, bem como a dinâmica entre professor e aluno no processo de ensino/aprendizagem. Ao chegar na sala de aula fui bem recebida com alegria pela professora e pelos alunos com curiosidade, queriam saber o motivo da minha presença. A professora explicou que se tratava de experiência e contribuição de estágio, logo em seguida, ela deu um tempo para que eles se familiarizassem comigo, feito isso, ela deu início com as atividades diárias.

A escola Professora Francisca Zena Brasileiro tem como objetivo principal o foco na aprendizagem tendo como objetivos específicos oferecer educação de qualidade visando

domínio das competências básicas, conteúdo, desenvolvimento cognitivo, afetivo e habilidades sociais, assim como para o avanço nos níveis de escolaridade.

Na área pedagógica, o orientador tem como foco principal trabalhar as dificuldades relacionadas à aprendizagem organizando o trabalho pedagógico de forma articulada com as outras áreas da equipe. A avaliação de aprendizagem do aluno é realizada pelos professores de forma contínua durante os quatro bimestres que compõem o ano letivo, sendo realizada para efeito de acompanhamento de diagnóstico: um ao término do primeiro semestre e o último ao término do segundo semestre como uma avaliação interna semestral que deve constar as competências desenvolvidas pelo aluno que é de acordo com as diretrizes da instituição que foram estabelecidos critérios para os instrumentos avaliativos.

De acordo com o Projeto Pedagógico da escola, objetiva-se que os educandos possam ser mais gente e não apenas detentores de competências e habilidades técnicas. Eles precisam aprender a falar, a ler, a calcular, confrontar, dialogar, debater, sentir, analisar, relacionar, celebrar, saber articular o pensamento e o seu próprio sentimento, sintonizados com a sua história de luta pela terra, ou seja, cidadãos conscientes e capazes de interagir na sociedade.

Discutimos sobre avaliação nesse processo contínuo que é o ato de ao mesmo tempo formar conhecimento já visto por uma gama de situações pré-definidas no universo da educação escolar como também ressignificar o contexto incoerente que não acontece obstante a todo e qualquer indivíduo.

O dia-a-dia escolar deve ser espaço de concentração para o estudo, mas também da fala, da discussão, da expressão de sentimentos. A educação não é obra apenas da inteligência, do pensamento, é também da afetividade, do sentimento. E é esta combinação que precisa estar tanto no ato de educar, como no de ser educado e deve ser o pilar da relação educador-educando, sustentado pelo companheirismo e pelo respeito no sentido profundo e libertador da palavra.

Entendemos a avaliação como um processo contínuo e cumulativo, contextualizado por toda a comunidade escolar. Serão realizadas práticas avaliativas diagnósticas, investigativas, participativas, levando em consideração o aluno como um todo, a sua bagagem cultural e as diferenças individuais. Uma avaliação pensada para a construção e realizada durante os momentos de ensino constante não em paradas específicas para checar esta aprendizagem é chamada de processual ou formativa que compreende o tipo de sistemática que deveria acontecer nas instituições.

Durante as observações realizadas e o período de convivência nesse ambiente escolar, aparentemente percebemos que existe um ambiente agradável onde as pessoas vivem numa convivência de respeito e solidariedade um com os outros.

Professores que vão à cozinha ajudar a merendeira a servir aos alunos, visto que não é o papel do professor, mas em solidariedade ao outro funcionário e aos alunos ajudam nessa função. O porteiro está sempre disponível na secretaria ajudando a tirar xerox para todos os professores que estão em sala de aula. A supervisora educacional é muito presente sempre observando a escola com suas funções de investigar, diagnosticar, avaliar o currículo em integração com os outros profissionais da educação, supervisiona o cumprimento dos dias letivos e horas/aulas estabelecidas legalmente sempre com um sorriso no rosto. Os professores quando precisam sair, a gestora está sempre disponível para ocupar seu lugar em sala de aula. Entre os professores, um se destacou como insatisfeito com a gestão, não aceita muito as decisões que são tomadas. Vemos que o pessoal da secretaria conversa com os alunos e tenta resolver os problemas com o diálogo entre os alunos e professores. Essa mesma postura de diálogo foi tomada pela gestão da escola para solucionar os problemas entre alunos e familiares.

Toda a equipe da escola tem um bom relacionamento interpessoal, mas nem sempre as decisões que são tomadas pela gestão são agradáveis. A equipe de trabalho é sempre muito recíproca com as falas que são direcionadas em todos os setores, pois nem sempre as decisões são tomadas considerando a opinião de todos envolvendo o processo pedagógico.

A escola e a família são instituições diferentes e, portanto, com objetivos diferenciados. A família é o seio ao qual o ser humano se desenvolve físico, psicológico e socialmente e nela que se constrói sua identidade enquanto seus princípios norteadores que seguiram ao longo de sua existência, enquanto a escola sistematiza o conhecimento cultural para que o educando vivencie nos momentos em que se fizerem necessário exerce um papel fundamental na socialização para poder formar nesses alunos princípios éticos e morais.

Observamos que a comunidade tem pouca participação no ambiente escolar. Pelo que foi relatado pela gestora, a família participa muito pouco das atividades escolares de seus filhos sendo uma dificuldade trazer esses pais para escola. Este conflito entre escola e família é percebido de acordo como se dá as sistemáticas da aprendizagem dos alunos, justificando o sucesso ou fracasso escolar de uma criança pela negligência ou pelo apoio do ora grupo familiar, ora do grupo escolar de uma criança entendemos sobre essa questão é que, segundo vários teóricos, inclusive Carvalho, 2004, "cada vez mais se faz necessário o estabelecimento

de uma parceria entre a escola e família. Portanto, a qualidade da educação dependerá da complementação de ambas as partes.

A família tem um papel imprescindível na vida de seus filhos, é onde acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através da educação doméstica na qual o filho aprende a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade. A escola vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. Dessa forma, podemos dizer que:

“Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam”. (TIBA, 1996, p. 111).

Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do aluno. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente, porém não temos visto essa presença dos pais na escola em que estávamos em observação, nota-se a falta de interesse por parte da família, a vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares e é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano.

A escola deve ser um espaço onde todos participem do planejamento e execução de todas as suas ações, onde “o conjunto de valores, normas e relações obedecem a um dinâmica singular e viva” (VEIGA, RESENDE,1998).

O presente relatório é uma síntese de observações realizada na Escola Municipal Professora Francisca Zena Brasileiro, na turma do 2º ano “A” da professora Rejane Rocha Batista, a mesma atua no magistério há 19 anos, com especialização em Literatura e Ensino, sua turma é composta por um total de 20 alunos. A sala de aula possui uma boa estrutura, sala ampla, bem iluminada, o quadro e as carteiras bem conservadas- de acordo com o PNAIC, as paredes tem bastante cartazes educativos; a sala possui dois ventiladores porém estão quebrados, segundo informação já foi solicitado o concerto.

De acordo com as observações em sala de aula, foi possível observar e reconhecer que a professora docente tem total domínio da classe fazendo-se perceber através do bom comportamento, atenção e participação dos alunos durante a aula, possui domínio dos

conteúdos, suas aulas são expositivas, sempre contextualizando as atividades, é respeitado pelos alunos e colegas de trabalho, é uma boa alfabetizadora, alguns alunos apresentam dificuldades no processo de ensino aprendizagem, ela faz acompanhamento individual em sala de aula como também o mesmos alunos recebem acompanhamento de reforço no contra turno (no período da tarde).

Segundo Moretto (2003, p.19), quando um sujeito observa, ele faz comparações entre experiências; as já vividas e cuja representação construída constitui suas estruturas cognitivas (seus conhecimentos), coma experiência que ele faz no momento, isto é a representação que ele está construindo na sua interações com o mundo das limitações.

Desse modo, a observação serve de base para conseguirmos informações, ou seja, é um momento de verificação de como ocorre na prática a rotina escolar. Barreiro e Gebran (2006, p.99) esclarecem que no estágio de observação de sala de aula, a exemplo de escola, deve-se estar atento ainda, como observar e como registrar, para elaborar o diagnostico que orientará as ações do estagiário na sala de aula.

A observação é um momento importante de análise metodológica e conhecimento do campo de estágio, os principais objetivos são conhecer as regras que regem as aulas, bem como a dinâmica entre professor e aluno no processo de ensino/aprendizagem. Ao chegar na sala de aula fui bem recebida com alegria pela professora e pelos alunos e também curiosidade, queriam saber o motivo da minha presença. A professora explicou com que se tratava de experiencia e contribuição de estágio, logo em seguida, ela deu um tempo para que eles se familiarizassem comigo, feito isso, ela deu início com as atividades diárias.

Sabendo que a observação é um momento de grande importância para o conhecimento do campo de estágio, onde pode ser observado a metodologia de ensino aprendizagem. Durante o tempo destinado a observação, pude perceber que a professora trabalha vários tipos de atividades em especial a prática da leitura. No primeiro dia pude observar que a professora acompanha uma rotina cotidiana. Há o momento da acolhida em que a ela faz a conversa informal sobre o dia anterior, em seguida faz a chamada dos alunos, coloca o cabeçalho no quadro para eles irem fazendo enquanto ela corrige os cadernos das atividades de casa individualmente. Logo após a correção dos cadernos, é realizada a leitura dos combinados, das metas que a escola propõe, o calendário, os números decimais até a centena, fazendo a contagem com a adição e com a subtração, trabalha as horas através de um relógio exposto na sala, como também a leitura do alfabeto e das vogais todos expostos em

cartazes nas paredes da sala de aula após essa rotina a professora dá início nas atividades planejadas.

As atividades foram iniciadas pela professora escolhendo cinco crianças para fazer a dramatização da leitura do poema “As tias”, a professora leu o poema e as crianças dramatizaram, em seguida foi realizada atividades de matemática com resolução de problemas envolvendo adição e subtração simples, terminado o exercício é feito uma correção coletiva com a participação dos alunos, ela trabalhou uma atividade de português, uma leitura coletiva do texto “Herdeiros do futuro” e ouviram a música do mesmo tema. A professora fez uma reflexão sobre a música e os alunos deram suas opiniões sobre o que a música fala.



**Foto 16- Momento de leitura com dramatização.**

No segundo dia, a aula foi iniciada com a mesma rotina do dia anterior. Logo após, ela fez uma leitura deleite do texto “A margarida friorenta”. Terminado a leitura, a professora contextualizou com os alunos e pediu para cada um dá um abraço e um beijo de carinho em um colega, pois o texto fala no valor do carinho. Em seguida, continuou com aula de matemática utilizando um gráfico com representação de três tipos de frutas para os alunos identificarem a quantidade de cada fruta representada, para resolver as questões os alunos poderiam utilizar tampinhas de garrafa pet. Voltando do recreio a professora fez a leitura do texto da literatura infantil “A cigarra e a formiga” onde ela contextualizou a importância do trabalho e da solidariedade. Ao terminar o debate sobre o texto, ela fez o ensaio da dramatização da música “Herdeiros do futuro” a música já ouvida pelos alunos no dia anterior, os quais irão fazer uma apresentação no pátio dramatizando a letra da música.



### 17- Contação de história

No terceiro dia, a aula foi iniciada da mesma maneira que o primeiro dia da minha observação. Logo depois, a professora pediu para os alunos ficarem em silêncio para que fosse discutido um incidente ocorrido na semana anterior, onde uma aluna teve seus óculos danificados por alguém da sala no horário do recreio. A professora já havia questionado quem tinha feito tal ação mas ninguém se pronunciou. Então, ela trouxe para a sala essa problemática falando para eles que a mãe da aluna fez uma pesquisa de preços para o concerto dos óculos no valor de 180 reais. Assim ela fez uma contextualização mostrando para eles o prejuízo que a família terá para pagar, porque esse valor poderia ser usado na compra de alimentos, pagar uma fatura de água ou energia e outras coisas mais. Ela foi mostrando aos alunos que essa ação foi errada e que a colega estava sendo prejudicada pela falta dos óculos e usou o número 180 para trabalhar matemática aplicando situações problemas para eles resolverem. Logo após, a professora fez a leitura do poema “A casa” para os alunos e em seguida eles fizeram o reconto do poema.



**Foto 18- Professora fazendo atendimento individual com os alunos.**

No quarto dia, após a rotina cotidiana, a professora fez a leitura do poema “As borboletas” em seguida os alunos fizeram o reconto dramatizando o poema. Ela escreveu a



palavra BORBOLETA no quadro e fez a contextualização com eles sobre a natureza e que as borboletas fazem parte dela e tem várias cores. Ainda, trabalhou o som da letra B na palavra borboleta, separou as sílabas, fez a contação silábica com eles por fim construiu um acróstico com a palavra borboleta, onde os alunos iam pensando em palavras iniciadas pelas letras existentes na palavra borboleta a professora escrevia no quadro e assim formaram um lindo acróstico. Depois, ela trabalhou situação problema no caderno, envolvendo adição e subtração simples.



**Foto 19- Leitura diaria**

O quinto dia da minha observação foi iniciado com a rotina diária. Em seguida, a professora escreveu a palavra BAIRRO no quadro para iniciar o conteúdo e apresentou um cartaz representando o bairro e as ruas ao redor da escola no bairro. Contextualizou com eles que as pessoas moram numa casa e ela fica numa rua e as ruas formam um bairro. Depois eles reproduziram o desenho da planta da rua da escola para o caderno. Na volta do intervalo os alunos foram para o cantinho da leitura onde a professora fez a leitura do texto “Gente tem sobrenome” e na rodinha de conversa ela foi explicando para eles que todas as pessoas têm nome e sobrenomes, onde eles foram escrevendo e lendo seus nomes e sobrenomes para os colegas.

Depois foi dado início à aula de matemática, com continhas de adição e subtração utilizando fichas numeradas e fichas com sinais das operações. A professora foi organizando os alunos em duplas para calcular usando o desafio matemático, eles usavam estratégias para acertar. Quem acertasse a continha na dupla, ganhava uma moeda de 0,05 centavos e o vencedor continuava no desafio enquanto fosse acertando as continhas e assim todos participaram.



**20- Cantinho da leitura**

Nesse contexto, os alunos aprendiam a somar e subtrair na prática e entendendo que numa competição tem um vencedor e o perdedor, assim também conhecendo o valor da moeda. Em seguida, a professora colocou uma atividade de matemática no quadro para os alunos que já dominam a leitura e para os que ainda não sabem ler ela os chama para um atendimento individualizado. Apresentou fichas com letras para eles irem formando palavras simples e também fichas com palavras já prontas para eles tentarem ler. Ao final da aula, ela levou todos os alunos para o cantinho do álbum seriado onde tem vários textos curtos. Eles escolhem um texto e fazem a leitura compartilhada, cada um leu uma frase, um parágrafo e depois cada um falou o que entendeu sobre o texto.



**Foto 21- Atendimento individual aos que tem dificuldade na leitura**

## 5.1 Relato da intervenção

O estágio nos dá a oportunidade de testar na prática, o aprendizado teórico que temos ao longo do curso. É hora de colocar em prática os conhecimentos pedagógicos adquiridos e refletir sobre o que e como devemos melhorar. Portanto nosso objetivo é o constante processo de aperfeiçoamento até chegar a um patamar aceitável onde possamos dizer que estamos prontos assumir uma sala de aula.

Segundo Freire, apud Weiduschat (2007, p.50-51):

Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende [...] o fato, porém, de que ensinar ensina o ensinam-te e ensinar certo conteúdo não deve significar, de modo alguém, que o ensinante se aventura a ensinar sem competência para fazê-lo. [...] A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca a dever de se preparar e de se capacitar para melhor ensinar e os ensinantes.

Portanto o período destinado ao estágio de decência se torna uma etapa fundamental na formação acadêmica. Pois, esse é o momento em que o acadêmico se vê frente a frente com a realidade escolar. É nessa etapa que o estagiário tem responsabilidade de assumir a sala, onde deverá mostrar desempenho nas tarefas e domínio dos conteúdos que será aplicado por ele durante as aulas

O estágio de intervenção teve início no dia 19 de junho de 2017. No primeiro dia de aula levei o livro de literatura infantil a história de Branca de Neve e os Sete Anões informei para a turma que durante a semana que passaríamos juntos, todas as atividades que faríamos seria noticiada a história. Iniciei mostrando a capa do livro e explorando-a antes da Contação da história com o livro iríamos assistir o vídeo da história, da história. As crianças ficaram eufóricas. Assistiram ao vídeo com bastante concentração, prestando bem atenção ao filme.

Ao término do filme, quem era Branca de neve? Por que sua madrasta não gostava dela? Por que as camas da casa onde a Branca de Neve entrou e dormiu era pequena? As crianças responderam com bastante entusiasmo as perguntas. A história por ser clássico bastante conhecido entre as crianças, ele vai uma boa compreensão, interpretação o que o autor quis passar, foi entendido com êxito. Para as crianças das series iniciais do ensino fundamental, é importante que se trabalhe com textos, recursos que lhe chamem a atenção, pois, por estarem em processo de alfabetização e letramento, as histórias que lhes chamam mais atenção tornam-se um centro de interesses pelas letras.

As atividades apresentadas na sequência foram resolvidas com facilidade, todas contextualizadas com a história durante a contextualização os alunos perceberam na história, valores como: amizade, carinho e o amor, entre os anões, Branca de Neve e o príncipe.

Na medida em que eles citavam esses valores, eu listava no quadro, em seguida mudei o questionamento oral e os alunos responderam com muita facilidade.



**Foto 21 e 22- Assistindo o vídeo da história de Branca de Neve**

No segundo dia de aula já existia certa cumplicidade. Estávamos professora, estagiária e alunos, mais à vontade. Nesse dia, realizei uma conversa sobre a aula anterior e em seguida foi trabalhado geografia e história. Iniciei com uma dinâmica de perguntas e respostas orais e escritas no caderno sobre o ambiente e o espaço da casa dos anões, do castelo e a floresta. Sendo realizadas perguntas como: descrever como é a casa dos anões, do castelo e a floresta. Tocando a sirene para o lanche, os alunos lancharam sua sala de aula em seguida foram para o recreio. Ao retomar para a sala de aula, fizemos a correção coletiva da atividade no quadro.

Foi realizada a atividade escrita sobre o valor da “amizade” (amizade entre os anões e Branca de Neve), como dever de casa, ao término da escrita expliquei as crianças que no último dia de aula do estágio, iríamos fazer uma dramatização da história, e que naquele momento seria escolhido entre eles os personagens. As crianças ficaram todas eufóricas, algumas pedindo para ser Branca de Neve, o príncipe, madrasta má, anões, pai, príncipe e o caçador. Expliquei que nem todos poderiam ser o príncipe, madrasta, Branca de Neve, anões, pai ou caçador, que iríamos escolher os interessados para apresentar esses personagens era através de testes e eram elas quem iriam escolher quem melhor representou cada personagem. Teve início o teste para escolher os personagens, escolhidas as crianças que irão representar Branca de Neve e o príncipe, duas crianças de pele negra desmitificando assim a maioria das histórias onde as princesas e príncipes são brancos. A escolha das crianças foi de forma bem

expressiva ao escolher crianças negras, em seguida foram escolhidos, a madrasta má, os sete anões, o rei e o caçador, as crianças que não foram escolhidas para os papéis principais, participaram como as plantas da floresta, nenhum aluno ficou sem participar da dramatização.



**Foto 23- Reconto escrito da história**



**Foto 24- Escolha dos personagens**

No terceiro dia de aula, abordei questões matemáticas, conceitos de adição e subtração, com resolução de problemas envolvendo a adição e subtração contextualizada com a história de Branca de Neve e com atividade do jogo dos sete erros, o objetivo dessas atividades eram proporcionar aos alunos a solução e compreensão das operações matemáticas, desenvolver o raciocínio lógico e operações matemáticas e aprimorar a capacidade de resolver problemas diversos, por meio da interpretação e informações, utilizando conhecimentos matemáticos prévios.

Após a realização das atividades de matemática, foi trabalhado ciências na qual o assunto era os animais e plantas que existiam na floresta os alunos realizaram uma atividade escrita com os assuntos no caderno. Os alunos foram para o recreio. Ao retomar do recreio, foi realizada uma roda de conversa sobre a importância das frutas, de suas vitaminas na nossa alimentação em particular a maçã, os alunos socializavam sobre a importância das frutas oralmente, em seguida, fiz a escrita da socialização no quadro, fazendo assim a função de escrita com os alunos. Em seguida todos transcreveram para o caderno. Após a realização da atividade e concluído que é muito importante as frutas na nossa alimentação para termos uma saúde saudável, foi realizado o dever de casa com atividades de matemática “resolução de problema envolvendo adição, em seguida fomos todos para o ensaio da dramatização da história que será apresentada no último dia de aula, na culminância do estágio. As crianças ficaram eufóricas, todos animadas.

O ensaio foi muito positivo, podemos observar nessa atividade lúdica, a importância da dramatização na educação, podendo colaborar para que a criança desenvolva aspectos

como criatividade, coordenação, memorização e vocabulário, além do convívio social e do crescimento cultural, da linguagem oral e corporal.



**Foto 25- Jogos do 7 erros**

No dia seguinte iniciei a aula elogiando a turma pelo desempenho de cada um no ensaio da dramatização, eles gostaram muito dos elogios, sugerindo naquele momento, ensaiar novamente, expliquei que o ensaio só poderia ser realizado após a escrita do dever de casa. Em seguida expliquei que iríamos realizar atividades de português, antes iríamos fazer a correção coletiva do dever de casa no quadro. Após a correção iniciei a aula de português desenhei um castelo no quadro, fiz alguns questionamentos sobre a história, as crianças respondiam eu escrevia as palavras fora do castelo. Com as palavras escritas explorei atividades relacionadas as vogais e consoantes todas escritas no caderno, em seguida fizemos a correção coletiva, para eventuais dúvidas serem esclarecidas. Logo a sirene tocou para o recreio dos alunos, após as crianças lancharam e foram para o recreio.

Na volta para a sala, realizamos uma conversa sobre a história, realizamos o reconto oral coletivamente, em seguida solicitei que fizessem o reconto individual escrito no caderno que eles escrevessem da maneira que soubessem. A medida que alguns terminava me chamava para ler seu reconto. A cada leitura, eu ficava feliz em ver como entenderam e como lembram da história. Como é gratificante perceber como as crianças se dedicam na construção do saber.

Terminado essa atividade, foi realizado o dever de casa, com atividade referente a vogal e consoante. Antes do ensaio, fomos separar as roupas que será usada na dramatização, como também os objetos que precisara no cenário, percebemos que estava faltando a espada do príncipe e a arma do caçador, logo um dos alunos prontificou-se a fazer em casa a espada. É muito satisfatório quando a atividade é prazerosa, no envolvimento total dos alunos. A

sirene tocou avisando do termino da aula, não foi possível ensaiar, porem deixamos todas as roupas e os objetos que irá precisar na dramatização separados.



**Foto 26- Ensaio da Dramatização**



**Foto-27 Listagem dos personagens da história**



**Foto 29- Recontando a história lida**

No último dia da intervenção do estágio, iniciei informando que seria o último dia de aula e que foi uma grande satisfação ter passado alguns dias ensinando e aprendendo com eles muitos conhecimentos. Eles falaram que estavam tristes que gostaria que ficasse mais uns dias, agradei pelo carinho, em seguida iniciei a aula explicando como seria a aula o primeiro momento iriamos fazer aquele dia de despedida, depois da explicação, iniciei com a correção coletiva do dever de casa no quadro, em seguida trabalhei o resumo da história Branca de Neve e os Sete anões, com escrita no caderno, foi fácil para eles, pois já tinham realizado anteriormente com o reconto. O resumo foi uma escrita mais curta, após a escrita alguns alunos leram para a turma.

Em seguida entreguei para eles uma boneca com o desenho da Branca de Neve com um avental, com várias saias, assim a história de Branca de Neve e os Sete Anões, para que os alunos escrevesse o final da história dentro das partes das saias do avental, terminado a escrita final da história, cada aluno recebeu um palito de churrasco e colamos o palito na boneca, fazendo assim um palitoche, essa atividade os alunos gostaram muito, por que além de brincar

com o palitochê eles também pode contar a história do jeito deles. Terminando essa atividade, tocou a sirene para o lanche e em seguida todos foram para o recreio. Voltando do recreio, foi o momento que todos fizeram a prova dos personagens e o ensaio final, e arrumação dos objetos no pátio da escola onde ser apresentado a dramatização e a organização da turma de Pré-escola que irá apreciar a apresentação, além das crianças gostar a professora como também tivemos a presença da supervisora de estágio apreciando o trabalho. As crianças antes da apresentação falaram que estavam um pouco nervosas, mas incentivei-os e falei que fizessem da mesma forma dos ensaios.

Fomos para apresentação no pátio, todos estavam lindos dramatizando a história. Foi tudo muito lindo, eles deram um show. Terminando a apresentação, voltamos para a sala de aula onde parabeneizei-os, como também a supervisora de estágio fazendo uma fala muito linda para eles. Para encerrar distribuí uma singela lembrancinha para cada um deles, maçãs e pirulitos em agradecimento pela oportunidade de ter colaborado um pouco na educação de ambos, e assim encerrei meu estágio Curricular Supervisionado III.



## 6. LITERATURA INFANTIL

Segundo Garcia (2007), o conceito de literatura infantil surge diante das preocupações sociais relacionadas às crianças. Dentro dessa perspectiva, entende-se que os novos instrumentos são destinados a atender as necessidades das crianças. O aparecimento dos materiais industrializados como o brinquedo e o livro no campo cultural encaminha-se em direção aos novos rumos da Ciência seja da Psicologia infantil, da Pedagogia ou da pediatria com aspectos inovadores nessa sociedade. Percebe-se, ainda, a necessidade de uma literatura voltada a contribuir com a formação dos indivíduos.

Constata-se que a valorização da infância gerou os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções. A literatura conquistou sua importância no âmbito escolar contribuindo para a formação de muitas crianças. Nesse contexto, a literatura infantil permanece a serviço dos fins pedagógicos objetivando condicionar as crianças a fim de atender aos padrões da sociedade. Historicamente, no campo educacional os moralistas, eclesiásticos, juristas implantaram propostas pedagógicas no sentido de preservar os valores socioculturais necessários a manutenção da ordem social. O papel da escola passa a ser o de preparar a criança para o convívio com o adulto.

Durante o século XX a literatura infantil foi se tornando cada vez mais importante para a formação de novos leitores. Cabe lembrar aqui a importância das obras de Monteiro Lobato pelo caráter questionador e de inquietação intelectual percebido nas falas de seus personagens. Além disso, apresenta-se a preocupação referente às questões nacionais e os problemas de ordem mundial. Porém, nos anos de 1940 os colégios religiosos passam a considerar essa literatura como algo prejudicial à formação moral das crianças. Nesse sentido, a literatura infantil existente nessa época destrói a fantasia e a criatividade. A mesma não oferece uma leitura que proporcione aspectos atrativos para as crianças.

Por conseguinte, os anos que se seguem a década de 1950 se destaca o avanço dos meios de comunicação via televisão e esta consegue frustrar o desenvolvimento da leitura no Brasil. Assim, a literatura se apresenta como a figura de entretenimento sem vínculo educacional. Nos anos de 1970 a literatura infantil ressurgiu em virtude das propostas educacionais inserida na ideologia de renovação, e inclusão nos cursos de graduação e pós-graduação.

Nesse contexto, a sociedade capitalista adota o livro infantil como objeto para atender as necessidades do mercado consumidor. A leitura passa a ser algo de especulação da “fábrica literária”. A indústria do livro se utiliza da cultura do conhecimento fomentando uma ideologia na sociedade a fim de atingir os objetivos daqueles que detêm em suas mãos os poderes políticos e econômicos.

Quanto a questão da Literatura infantil: diversão ou interação? Pode-se dizer que segundo os estudos realizados sobre leitura e literatura infantil quando bem trabalhada contribui com a formação geral da criança. Além disso, o ato da leitura desperta a imaginação e a fantasia das crianças.

Para Zilberman (1985), os contos de fada, os mitos, as fábulas e lendas possibilita ao leitor a compreensão dos aspectos relacionados à história compartilhando dos sucessos e das dificuldades apresentadas através da literatura infantil. Vale ressaltar que é fundamental para os professores reconhecer o valor da literatura infantil. Nesse sentido, questiona-se a função desse recurso pedagógico, este deve servir para divertir ou instruir? Ou deve ser utilizado para atender aos objetivos da educação? Para Silva (1991) a literatura não deve ser utilizada na escola como objeto de autoritarismo e manipulação da aprendizagem, mas, sobretudo para promover a construção de leitores críticos e conscientes para atuar na sociedade.

Ainda segundo Silva (2003) a leitura é uma forma ativa de lazer e exige um nível de consciência e atenção significativa e de participação efetiva do receptor e leitor. Nesse sentido, em sala de aula, a literatura infantil precisa ser explorada de maneira eficiente. A falta de leitura por parte dos professores sobre a importância desse recurso didático torna o processo de ensino e aprendizagem com falhas, este fato se deve a um déficit na formação profissional do educador proporcionando um problema na prática pedagógica. O professor ainda não sabe escolher os melhores textos para os alunos. E essa falta de conhecimento por parte dos profissionais em educação repercute diretamente na formação de leitores competentes. Por isso, cabe aos professores investir na leitura por prazer a fim de promover o hábito de ler de maneira eficiente.

Para tanto, Ruth Rocha (1983) considera que, a leitura não deveria ser encarada como uma obrigação escolar, mas deveria ser ensinada partindo da ideia de uma Educação artística, diferente de ser algo imposto ao aluno. Segundo Lilian Lopes das Silva (1984), a literatura infantil deve ser considerada como algo que contribua para a promoção do desenvolvimento da imaginação da criança. É importante que o professor permita o acesso a herança cultural, o que resultará no gosto pela leitura. Para Rubens Alves (2004), a ideia de gostar de leitura é muito diferente de não gostar de ler.

Portanto, os profissionais comprometidos com a Educação no ensino fundamental precisam compreender a importância da leitura de bons materiais em sala de aula e permitir o acesso desses bens culturais a todas as crianças brasileiras.

### 6.1 A escola e o ensino da leitura

A questão referente ao ensino da leitura discutido pelas autoras Ferreira & Dias (2002) está norteadada pela problemática relacionada ao fato de a escola favorecer o desenvolvimento de sujeitos-leitores. Sendo assim, conforme Foucambert (1994), o acesso à escrita é o único meio de alcance do poder individual, ele define como a capacidade de compreender as coisas que se confunde com os poderes facilitados pelo status social do indivíduo. Esses poderes estão ligados às situações e a transformação e reprodução na compreensão estática e não revelada do real. O poder é o meio que somente será possível a partir da reflexão e o distanciamento do real.

Para esse autor, o acesso ao processo de produção do saber e não somente por meio de transmissão dos saberes. Acrescenta-se ainda que os trabalhadores na sociedade industrial favorecessem aos indivíduos a aquisição aos procedimentos, técnicas de leitura e escrita visando o aperfeiçoamento em massa das ferramentas de produção para atender as exigências do mercado de trabalho. Assim, “o acesso à escrita tem sido realizado por meio do ensino do código, negando-se uma relação que promova o domínio afetivo da leitura e escrita. A concepção de alfabetização rejeita a ideia de que a leitura é uma atividade social e compartilhada” (FERREIRA & DIAS, 2002)

Percebe-se que o ensino da leitura e escrita na escola desde o século XIX não são promovidas relações significativas entre o sujeito-leitor e a escrita. Apesar das exigências sociais neste século XXI serem outras, a escola ainda continua respondendo a uma exigência que já não lhe é mais adequada. Este projeto de alfabetização não foi e não é suficiente a fim de permitir a inversão na escrita e possibilitar a reflexão além de responder as questões que os indivíduos colocam para compreender a realidade e conseqüentemente fazer emergir uma transformação coletiva.

Entende-se que a escrita ainda se coloca como um meio eficaz e fundamental para o acesso a informação. Conforme Foucambert (1994), a escrita é o instrumento do pensamento reflexivo e só o contato com a mesma pode favorecer o desenvolvimento de um pensamento abstrato, complexo e de natureza diferenciada daquele permitido pela linguagem oral. Além

disso, para esse autor, é fundamental que o ensino da leitura esteja voltado a uma proposta de aprender a ler lendo.

Segundo Solé (1998), o ensino da leitura deve ocorrer em todas as etapas de sua realização e o ensino de estratégias de leitura obedecendo as seguintes etapas: 1º) as medições iniciais sobre o texto e os objetivos da leitura; 2º) durante, é uma etapa correspondente ao levantamento em relação às questões de controle e compreensão; 3º) o depois é o momento da construção da ideia principal e resumo textual.

Nesse contexto, a autora refere-se ao ensino como uma ação proporcionada ao aluno para que o mesmo organize sua aprendizagem. Ressalta-se ainda que, o ensino da língua deve promover o desenvolvimento das habilidades metalinguística podendo possibilitar reflexões sobre a linguagem enquanto objeto de estudo.

Ainda dentro dessa perspectiva, entende-se que Foucambert (1994) e Smith (1999) consideram que a leitura não pode ser ensinada sem planejamento, nos chama atenção para a importância dos responsáveis por essas ações facilitar o aprendizado desta ação mediante o acesso a uma diversidade de gêneros textuais que circulam na sociedade. A partir dessa compreensão é fundamental que a criança adentre o mundo da leitura e escrita a fim de compreender os sentidos dos mesmos.

Para Smith (1999), é imprescindível considerar que a prática da leitura através de uma variedade de textos existentes no âmbito social proporciona o desenvolvimento das habilidades dos indivíduos. Pode-se acrescentar que a aprendizagem da leitura só poderá ser garantida quando o aluno alcançar o poder de transformação e mudanças entre a escrita e o não escrito.

Dessa forma, Foucambert (1994) afirma que a leiturização deve atingir os não leitores alfabetizados, porém, faz-se necessário o surgimento dos movimentos sociais seja de reinvenção da escola e desescolarização da leitura. Ainda defende que os professores devem apresentar ações determinantes tanto dentro como fora da escola para promover à efetiva leiturização. Esse mesmo autor concordando com Castle (2001); Dwyer (2001) afirmam que a aquisição da leitura não se restringe ao domínio do código, mas consideram que a mesma se constrói na interação entre os seres sociais. Além disso, reconhecem que as experiências afetivas são relevantes. No entanto, os professores não possuem a instrumentalização necessária para efetivação de sua prática em sala de aula.

Entretanto, Kramer (2001) defende o acesso à alfabetização, a aquisição de leitura e escrita como um direito do cidadão, o que exige o comprometimento com um projeto de sociedade no sentido de promover a democratização e a justiça social. Concorda-se que a

solução para o problema referente a formação de leitores na escola não depende de métodos de ensino, mas passa pela mudança de concepção que o professor tem sobre a leitura. Enfim, o que tem sido realizado em prol dos profissionais em Educação são investimentos para a formação inicial do professor, programas voltados à contínua profissionalização técnica em detrimento dos aspectos afetivos emocionais do profissional.

## 6.2 O ensino da leitura e as estratégias de compreensão

Em relação à temática Solé (1998) compreende que as estratégias, regras, procedimentos, métodos são ações voltadas a execução de uma meta. Entendem-se como estratégia de leitura as capacidades cognitivas de ordem ligada a metacognição. Assim, o ensino de estratégia de leitura compreendem três fatores:

- O professor e o aluno são elementos indispensáveis ao cenário educativo;
- O professor deve favorecer a ligação entre a construção individual do aluno e o socialmente restabelecido através dos conteúdos escolares e objetivos específicos;
- O ensino não deve partir da ideia de prontidão, mas ir além do que a criança é capaz de fazer sozinha.

Nesse contexto, o ensino da leitura nos chama a atenção pela relevância do auxílio ao professor no processo de aprendizagem. Para isso, o êxito dos procedimentos didáticos deve ser atribuído ao fato do aprendiz ter acesso às estratégias necessárias para a leitura. Segundo Palincsar e Brown (1984) consideram mais importante do que a instrução para uso das estratégias, a interação entre leitor-professor é considerado como ponto central deste processo de aprendizagem. Entende-se que não é a instrução direta e mecânica por si só que garante o aprendizado da leitura e o uso eficaz de estratégias de compreensão leitora, mas o envolvimento cognitivo e afetivo do aprendiz com a tarefa.

Em relação à atuação do professor, um dos entraves se constitui na falta de condições objetivas de trabalho como a ausência de materiais impressos ou a inexistência da circulação deste material na escola. Além disso, o modismo de teorias e métodos utilizados pelos professores não tem representado mudanças na situação do ensino da leitura no Brasil seja pelo abandono ou pelas circunstâncias externas ao professor não oferece condições favoráveis ao desenvolvimento das habilidades desses leitores. Portanto, a leitura precisa ser explicada e as estratégias devem ser ensinadas no sentido da criança tornar-se um leitor competente. O ensino deve pautar-se em situações contextualizadas e significativas a fim de a leitura poder

ser reconhecida como atividade social, por entender que a mesma seja capaz de provocar mudanças nas relações com o mundo possibilitando as transformações coletivas.

Assim, é fundamental a conscientização da sociedade em relação a importância da linguagem escrita. Desse modo, para que favoreça as mudanças é necessário que ocorra transformações na concepção do professor em relação a atividade de leitura e do ensino partindo da reflexão sobre o conhecimento produzido sobre o processo relacionado a aprendizagem.

De maneira tradicional a literatura infantil é envolvente, além disso, a história contida nessas discorre como uma forma de expressão especial que se difunde de norte a sul tanto o nordeste como sudeste bem como a leitura destes materiais segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.

Dentro dessa perspectiva, a Literatura é construída pela integração entre a arte e o escritor em épocas diversas até a contemporaneidade, possibilitando, ainda, o contato com as variedades linguísticas, situando uma variedade de acontecimentos. Este contato com os elementos irrealis ou da imaginação humana possibilita ao professor contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita, afinal o vocabulário utilizado através da literatura é riquíssimo e contribui para acrescentar ao nível de linguagem cotidiana do aluno, tornando a compreensão de textos mais fácil.

Portanto, cabe ainda ressaltar que, existe um número significativo de literários/escritores que estando inserido no contexto cultural, social e histórico-geográfico do país, razão que torna a leitura destes materiais ainda mais interessante pois contribuem de maneira eficaz para a aprendizagem de maneira lúdica e prazerosa.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a literatura infantil no ambiente escolar é um recurso que promove aprendizagem, o que implica em desenvolvimento das crianças seja no campo cultural, social, psicológico ou intelectual. Nesse sentido, a literatura infantil é um recurso didático que estimula a imaginação das crianças e conseqüentemente contribui para juntamente com as leituras o professor promover a brincadeira para consolidação da aprendizagem. O trabalho com literatura infantil dentro da sala de aula pode influenciar no comportamento leitor da criança, bem como em relação á construção das suas próprias identidades de leitores em formação.

A leitura da literatura infantil é um momento importante onde a criança viaja para o mundo da imaginação, criando assim, várias situações de aprendizagem e principalmente formar uma consciência de mundo.

É possível dizer que o espaço da literatura em sala de aula fomenta a aprendizagem propriamente dita. A história contada para ensinar um conteúdo, favorece a constituição de um espaço lúdico, além de ser motivador e instigante. Dessa forma, é interessante as crianças vivenciem histórias, pois faz parte das fantasias do mundo infantil ao mesmo tempo em compartilham uns com os outros seus conhecimentos.

Considera-se importante promover a prática do letramento nas séries iniciais através da literatura infantil com o objetivo de conduzir o interesse pela leitura e incentivar a imaginação, haja vista que ao ler a criança viaja através dos seus pensamentos. É um caminho que leva a mesma a desenvolver a imaginação, emoção e os sentimentos de forma prazerosa e é a arte do encanto de imaginar e se descontrair e aprender cada vez mais.

Cabe ressaltar que a imaginação e a fantasia são elementos que implicam na aprendizagem e podem favorecer a mobilização do lúdico na sala de aula. Nesse sentido, ao tentar inovar buscando alternativas para provocar mudanças na prática pedagógica significa obter resultados significativos na aprendizagem dos alunos. Propor situações de aprendizagens se valendo da literatura infantil também representa uma maneira de articular o lúdico com a educação nas atividades educativas muitas vezes restritas nesse universo escolar, mas que produz efeitos importantes no aprendizado das crianças.

Trabalhar essa temática foi enriquecedora pois permitiu refletir sobre as diferentes contribuições que o trabalho com esse gênero possibilita como também o desenvolvimento da leitura e da linguagem oral e da expressão de ideias críticas das crianças nas séries iniciais do

Ensino Fundamental, além disso é de grande influência na valorização da cultura literária das crianças.

Enfim, a educação não deve se limitar apenas ao processo de ensino-aprendizagem de conteúdos preestabelecidos, mas investir de maneira ampla na leitura de literaturas infantis que possibilitem a criança aprender a conviver e construir o senso crítico.



## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. Sob o feitiço dos livros. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u727.shtml>, Acesso em: 21 maio 2017.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BATTAGLIA, M. C. L. *Terapia de Família Centrada no Sistema*. Rio de Janeiro, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil**, Brasília: MEC; 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAGNETI, S.S.; ZOTZ, W. **Livro que te que livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1986.
- CRAMER, E. H. & CASTLE, M. Desenvolvendo leitores para toda a vida. In: Cramer H e M. Castle (Orgs.), *Incentivando o amor pela leitura* Porto Alegre: Artes Médicas. 2001.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise e didática*. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- DISNEY. **Branca de Neve e os Sete anões**, São Paulo: Babel, 2011.
- DWYER, E. E. Como as atitudes do professor influenciam o progresso da leitura. In: Cramer, H e M. Castle (Orgs.), *Incentivando o amor pela leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas. 2001.
- FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M.G.B.B. Compreensão de leitura: estratégias de tomadas de notas e da imagem mental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2002
- FERREIRA & DIAS **A Escola e o ensino da leitura**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 7, n. 1, p. 39-49, jan./jun. 2002.
- FOUCAMBERT, J. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.
- GARCIA, S.C.G, *Literatura Infantil e Escola: algumas considerações*. UNIRP/UNICERES – São José do Rio Preto-SP; Eliane Fernandes Facincani, FAIMI – Mirassol – SP, 2007.
- KISHIMOTO, T. M.. *Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação*. 15ª. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.
- KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.
- KRAMER, S. *Alfabetização, leitura e escrita; Formação de professores em curso*. São Paulo: Ática. 2001.

LÓPEZ, J. S. *Educação na família e na escola: o que é, como se faz*. 2.ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.p.27

MALAVAZI, M. M.S. Os pais e a vida escolar dos filhos. Doutorado em Educação. 2000

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PARO, Vitor Henrique. *Qualidade do Ensino; A contribuição dos Pais*. São Paulo: Xamã, 2000.p 126.

PIAGET, J. In BORGES, T. M. M. **A criança em Idade Pré- escolar: desenvolvimento e educação**. Uberaba: Rotal Editora e Gráfica, 1991.

Perfil da administração pública paulista. 6. ed. São Paulo: FUNDAP, 1994. 317 p.

MACHADO, A. M. **Menina Bonita do Laço de Fita**. 7ª edição. São Paulo-Ática, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência e diferentes concepções. **Revista Poiesi**; v.3; n.3, p .5-24; 2005-2006.

POLINCSAR, A. S. & BROWN, A L. Ensino recíproco de compreensão - atividades de fomento e monitoramento de compreensão. *Cognição e instrução*, 1 (2), 117-175. Nova Jersey: Lawrence Erlbaum. 1984.

ROCHA, R. Pra não vacinar a criança contra a leitura. *Leitura: teoria & prática*, v.2,p. 3-10, out.1983.

SILVA, L. L. M. Às vezes ela mandava ler dois ou três livros por ano. In: ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 5. Ed. Ver. Ampl. São Paulo: Global 1985.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.xxx.com.br>>. Acesso em: 21 jan. 2007.

SMITH, F. *Leitura significativa*. 3ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.

SOUSA, F.; MACHAQUEIRO, M.; CARVALHO, S. L. *Os direitos humanos e a escola*: Sintra Editora, 2012.

**The Superkids - Show Me Your Dance Step.** Disponível em: <https://youtu.be/2QJ6KYWF1QU> . Acesso em: 24 nov. 2016

**The Superkids – AkwaNwa;** Disponível em: <https://youtu.be/Cg2q5nAOQd4> . Acesso em: 24 nov. 2016

TIBA, I. *Disciplina na medida certa: Novos paradigmas*. SÃO PAULO: Integrare. 2002. p.17.

VEIGA e RESENDE, *Gestão escolar como prática educativa*, 1998

VIEIRA, S. L. *Escola-função social, gestão e política educacional*. Coletânea de textos didáticos. 2001.

WEIDUSCHAT, Iris. **Didática e avaliação**: Asso. 2 ed. 2007.

## ANEXOS

**Escola municipal Zena Brasileiro antes**



**Escola Municipal Prof. Zena Brasileiro depois**



**Placa da reforma da escola**



**Pátio da Escola**



**Palestra com os pais**



**Contação de história na educação infantil**



**Sala do 2 ano do Ensino Fundamental**